

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. O Trabalho no Século XXI.
Mudanças, impactos e perspectivas.

GT 15 - Conflictividad laboral, sindicalismo y movimientos sociales en América Latina
en el siglo XXI

RELAÇÕES DE TRABALHO E SINDICALISMO NO CONTEXTO DA CRISE
ECONÔMICA GLOBAL: O CASO DA EMBRAER

Autores: Arnaldo Mazzei Nogueira (USP e PUCSP) / Vagner Fernandes (PUCSP)

PROPOSTA

RELAÇÕES DE TRABALHO E SINDICALISMO NO CONTEXTO DA CRISE ECONÔMICA GLOBAL: O CASO DA EMBRAER

Autores: Arnaldo Mazzei Nogueira (USP e PUCSP) / Vagner Fernandes (PUCSP)

O contexto da crise econômica global de 2008 nos faz refletir sobre as mudanças nas relações de trabalho nas empresas globais. O caso da Embraer, empresa brasileira do setor aeronáutico é paradigmático neste sentido. A crise nas relações de trabalho e no modelo de gestão de pessoas da empresa ganhou dimensão social e pública em meio à crise econômica global 2008-2009, com a demissão de 4.273 trabalhadores em 19 de fevereiro de 2009 em suas unidades produtivas e administrativas, com destaque à planta de São José dos Campos no Estado de São Paulo.

A crise econômica afetou significativamente os mercados de atuação da empresa, visto que, em 2008, 90% da receita EMBRAER advinha do mercado internacional, com destaque especial para os Estados Unidos, um dos principais mercados da empresa. Ao final do segundo semestre de 2008, surge o grande impasse para a empresa: [1] queda nas receitas das vendas de aeronaves, por conta de cancelamentos e adiamentos dos pedidos, [2] elevado número de trabalhadores para suportar uma demanda inferior à capacidade da mão de obra.

O que de fato aconteceu com o modelo das relações de trabalho na EMBRAER em meio à crise econômica global que ocasionou a demissão coletiva de 4.273 trabalhadores em fevereiro de 2009?

Quais as dimensões das relações de trabalho (micro, meso, macro, global) envolvidas e aquela que prioritariamente definiu a crise?

Como avaliar a posição dos agentes envolvidos na crise – funcionários, sindicatos, empresa e instâncias públicas (poder judiciário e poder executivo) e os seus encaminhamentos?

Foram levadas em conta as competências em Relações de Trabalho e Recursos Humanos na decisão estratégica da Embraer com destaque à negociação coletiva e à preparação da força de trabalho para a mudança ou ruptura organizacional?

O objetivo deste artigo é examinar as dimensões das relações de trabalho no contexto da crise global tendo como foco o caso da Embraer e adicionalmente checar a visão de três agentes pesquisados – sindicatos e gestores - sobre a crise ocorrida na Embraer.

RESUMO ESTENDIDO

RELAÇÕES DE TRABALHO E SINDICALISMO NO CONTEXTO DA CRISE ECONÔMICA GLOBAL: O CASO DA EMBRAER

Autores: Arnaldo Mazzei Nogueira (USP e PUCSP) / Vagner Fernandes (PUCSP)

O contexto da crise econômica global de 2008 não afetou apenas os segmentos financeiros e trouxe sérias dificuldades para a acumulação capitalista em outros setores. Um deles foi a indústria aeronáutica global, onde o Brasil ocupa com a Embraer posição de destaque entre as maiores empresas do mundo. O número de empregados e trabalhadores da Embraer chegou a 23 mil em 2008 em suas diversas unidades industriais e administrativas.

Investigar as mudanças nas relações de trabalho nas empresas globais tem sido um dos objetivos principais da linha de pesquisa – Relações de Trabalho e Recursos Humanos em Processos de Globalização envolvendo vários pesquisadores. Neste campo ver NOGUEIRA (2009 e 2011); FERNANDES (2011); BARRETO (2011) e TOSI (2011).

O caso da Embraer, empresa brasileira do setor aeronáutico é paradigmático neste campo de análise. A crise nas relações de trabalho e no modelo de gestão de pessoas da empresa ganhou dimensão social e pública em meio à crise econômica global 2008-2009, com a demissão de 4.273 trabalhadores em 19 de fevereiro de 2009 em suas unidades produtivas e administrativas, com destaque à planta de São José dos Campos no Estado de São Paulo.

A chamada pela grande imprensa do evento da crise na Embraer indica a relevância do problema:

“Embraer demite 4.200 e culpa a crise. Empresa diz que 90% de suas receitas vêm do exterior, de países mais afetados pela crise; fornecedores também podem demitir. Sindicato reclama que não houve busca de acordo e cogita recorrer ao governo, que tem ação especial com poder de veto na empresa” (Folha de S. Paulo, sexta-feira, 20 de fevereiro de 2009).

A crise econômica afetou significativamente os mercados de atuação da empresa, visto que, em 2008, 90% da receita EMBRAER advinha do mercado internacional, com destaque especial para os Estados Unidos, um dos principais mercados da empresa.

Ao final do segundo semestre de 2008, surge o grande impasse para a empresa: [1] queda nas receitas das vendas de aeronaves, por conta de cancelamentos e adiamentos dos pedidos, [2] elevado número de trabalhadores para suportar uma demanda inferior à capacidade da mão de obra.

O histórico da empresa é revelador dos processos de mudança – nascida como empresa estatal estratégica para a indústria da defesa e segurança nacionais, símbolos do regime

militar instaurado em 1964, a empresa expandiu suas atividades no segmento da aeronáutica, até sua grande crise nos anos 80.

Para superar a crise, a empresa passa por uma profunda reestruturação já no contexto da globalização e da hegemonia neoliberal que combinando diversos fatores inovação tecnológica, foco nos clientes, mudança nos produtos ... resultou na privatização. Como empresa privada, assumiu todas as recomendações para alçar à competitividade global. O sucesso nesta empreitada favoreceu o aumento da produtividade e da força de trabalho trazendo resultados oscilatórios mas muito favoráveis aos investidores do novo negócio.

O que de fato aconteceu com o modelo das relações de trabalho na EMBRAER em meio à crise econômica global que ocasionou a demissão coletiva de 4.273 trabalhadores em fevereiro de 2009?

Quais as dimensões das relações de trabalho (micro, meso, macro, global) envolvidas e aquela que prioritariamente definiu a crise?

Como avaliar a posição dos agentes envolvidos na crise – funcionários, sindicatos, empresa e instâncias públicas (poder judiciário e poder executivo) e os seus encaminhamentos?

Foram levadas em conta as competências em Relações de Trabalho e Recursos Humanos na decisão estratégica da Embraer com destaque à negociação coletiva e à preparação da força de trabalho para a mudança ou ruptura organizacional?

O objetivo deste artigo é examinar as dimensões das relações de trabalho no contexto da crise global tendo como foco o caso da Embraer e adicionalmente checar a visão de três agentes pesquisados – sindicatos e gestores - sobre a crise ocorrida na Embraer.

A metodologia adotada está em consonância com a pesquisa qualitativa baseada em fontes secundárias, documentos sindicais, acompanhamento de jornais e entrevistas com interlocutores relevantes da empresa e dos sindicatos envolvidos.

O artigo completo será apresentado na seguinte estrutura: uma introdução contendo a problematização e os referenciais teóricos; um item sobre a empresa e as mudanças organizacionais no contexto da reestruturação organizacional e produtiva; um item que analisa o evento da demissão que resultou em crise nas relações de trabalho entre sindicato e empresa; e, um item que analisa os posicionamentos de três agentes envolvidos.

Bibliografia

- AMORIM, W. Crise Econômica Recente e Negociações Coletivas no Brasil: Algumas Lições? RAD. São Paulo, V02, n13, p.01-18, 2009.
- EMBRAER- Empresa Brasileira de Aeronáutica. <http://www.embraer.com.br>. Acesso 21/05/2011.
- FISCHER, A. Um resgate conceitual e histórico dos modelos de gestão de pessoas. In, FLEURY, M. T. et al. As pessoas na organização. São Paulo: Gente, 2002.
- FERGUSON, C. Inside Job. EUA: Sony Pictures, 2010. Vídeo.
- FLEURY, M.T. et al (org). As pessoas na organização. São Paulo: Gente, 2002.
- GIL, A. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.
- HARVEY, D. Condição Pós Moderna. São Paulo: Loyola, 1992.
- HELD, D. MC; GREW, A. Prós e contra da globalização. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- HELOANI, R. Organização do trabalho e Administração: uma visão multidisciplinar. São Paulo: Cortez, 2006. _____ Gestão e Organização no Capitalismo Globalizado. São Paulo: Atlas, 2007.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. www.ibge.gov.br. Acesso 12/06/2012.
- MARTINEZ, M. R. E. A globalização da indústria aeronáutica: o caso da EMBRAER. 2007. 354f. Tese de Doutorado. UNB, 2007.
- NOGUEIRA, AJFM. As relações de trabalho em uma empresa global: um novo paradigma ou neocorporativismo. Caderno CRH, Salvador, v.22, n.57 p581-600, 2009.
- _____. TGA para o século XXI. São Paulo, Ática, 2007.
- _____. Relações de trabalho e internacionalização no Brasil. In. MIRANDA, M.O. Multinacionais no Brasil. Bookman, 2011.
- _____. Gestão Estratégica das relações de Trabalho. In. FLEURY, MTL. Op.cit.
- PRAHALAD, K.; HAMEL, G. Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter controle do seu setor e criar mercados de amanhã. Riode Janeiro: Campus, 2005.
- PMSJC – Prefeitura Municipal de São José dos Campos. <http://servicos.sjc.sp.gov.br/>
- SENNETT, R. A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Recors, 2009.
- SILVA, Ozires. Nas Asas da Educação: a trajetória da EMBRAER. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- SINDICATO dos Metalúrgicos de SJC e Região. <http://sindmetalsjc.org.br>